



# Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 26/05 – 30/05



Tailor Made

 Tereos



# Macroeconomia

A semana foi marcada por movimentos significativos tanto no cenário internacional quanto no Brasil, com destaque para tensões comerciais e ajustes fiscais. Nos Estados Unidos, a ameaça de Donald Trump de impor tarifas de 50% sobre produtos europeus – incluindo itens de luxo, medicamentos e automóveis – gerou preocupações sobre impactos no comércio global e na inflação. Após negociações com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, a medida foi adiada para 9 de julho, aliviando temporariamente os mercados. A UE já enfrenta tarifas de 25% sobre aço, alumínio e carros e 10% sobre outros produtos, pressionando setores como o automotivo alemão e o de luxo francês.

Paralelamente, o Federal Reserve manteve sua postura cautelosa, indicando preocupação com a persistência inflacionária e possíveis riscos de desaceleração econômica. A ata do último encontro revelou divergências internas sobre o caminho futuro da política monetária, entre priorizar o combate à inflação ou estimular o crescimento.

No âmbito doméstico, a política fiscal concentrou as atenções. O governo brasileiro tentou avançar com aumento do IOF como parte do ajuste fiscal, buscando arrecadar R\$ 20,5 bilhões em 2025.

A medida encontrou forte resistência política e do setor financeiro, sendo parcialmente revertida. O Ministério da Fazenda agora estuda alternativas para compensar o impacto orçamentário, possivelmente através de novos contingenciamentos.

Os indicadores econômicos apresentaram desempenho misto. A inflação medida pelo IPCA-15 mostrou desaceleração, sugerindo eficácia da política monetária restritiva. Contudo, o mercado de trabalho permanece aquecido, com criação recorde de vagas formais e taxa de desemprego em mínimos históricos (6,6%), indicando resiliência da atividade econômica apesar dos juros elevados.

A semana termina com expectativa sobre o desempenho do PIB no primeiro trimestre, que deverá fornecer importantes sinais sobre a efetividade da política monetária e os rumos da economia brasileira. Enquanto isso, no plano internacional, as tensões comerciais e as incertezas sobre a política monetária dos EUA continuam a pesar sobre as perspectivas globais.



# Mercado Sucroenergético

A semana foi marcada por forte volatilidade no mercado de açúcar, com os preços em Nova York testando patamares não vistos desde 2021. O contrato julho/25 encerrou a sexta-feira (23/05) em 17,29 c/lb, após perder o suporte da média móvel de 5 dias, e seguiu em trajetória descendente, chegando a romper a barreira psicológica dos 17,00 c/lb na quarta-feira (28/05), com mínimo de 16,81 c/lb.

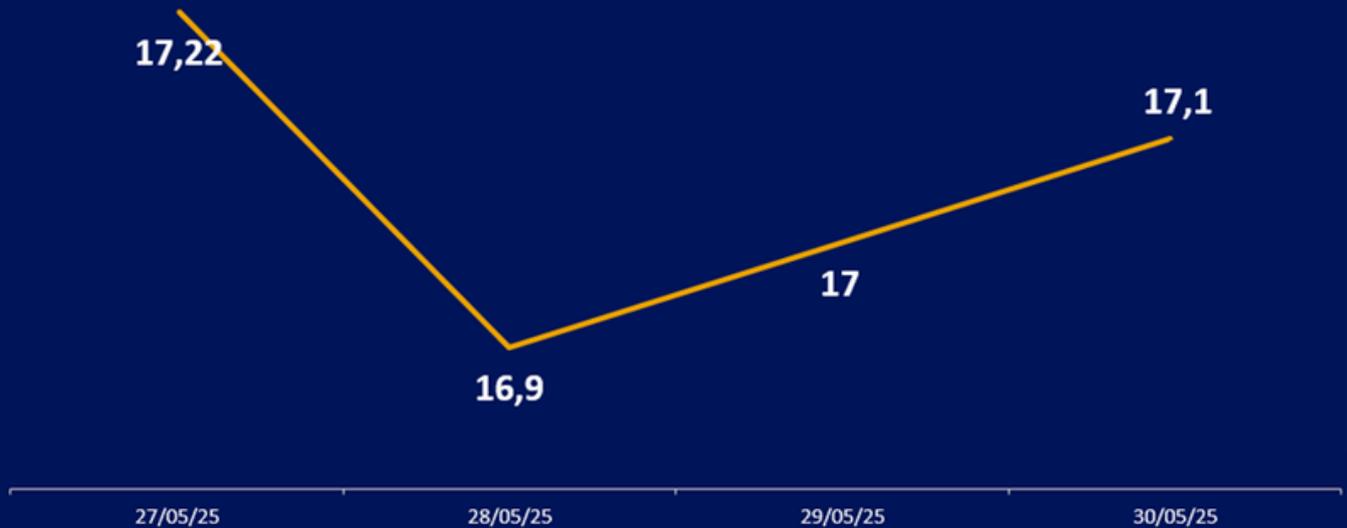
Os fundamentos mostraram-se predominantemente baixistas, apesar de sinais contraditórios. A UNICA reportou um TCH de abril de apenas 73,1 t/ha (-15% ano-a-ano), confirmando problemas de produtividade, mas o mercado reagiu com indiferença, interpretando que o dado já estava precificado. A divulgação antecipada pelo MAPA de uma moagem mais robusta na primeira quinzena de maio (44,09 MMt) e mix açucareiro acima de 50% reforçou a perspectiva de safra ampla no Centro-Sul, pressionando ainda mais as cotações.

No cenário internacional, a antecipação das monções na Índia e condições climáticas favoráveis na Tailândia alimentaram expectativas de maior oferta global. A China registrou produção recorde em Yunnan (2,45 MMt, +60%), enquanto a Europa enfrenta desafios localizados, com replantio de 4% da área de beterraba na Polônia devido a pragas.

O mercado físico mostrou-se apático, com descontos crescentes e demanda fraca. Os spreads em carregos e os prêmios em mínimos históricos na Tailândia (85 pts) indicam conforto na oferta imediata. A posição líquida vendida dos fundos especulativos aumentou para 56 mil contratos, segundo a CFTC, reforçando o viés baixista no curto prazo.

No front doméstico, o etanol perdeu sustentação, com hidratado caindo para R\$ 3,20/litro em Ribeirão Preto e gasolina abaixo da paridade de importação. A possível redução no PPI da Petrobras (-R\$0,21/litro) e a queda nos CBios agravam as pressões sobre o biocombustível.

Apesar do tom predominante, fatores como custos de produção elevados, arbitragem açúcar/etanol em regiões do CS e o risco de geadas no Paraná e sul de São Paulo oferecem algum suporte aos preços. O mercado segue em compasso de espera, buscando sinais mais claros sobre a real magnitude da quebra de produtividade no Brasil e seu impacto na oferta global.



## Clima & Tempo

Em maio, o volume de chuvas ficou abaixo da média em grande parte da região Centro-Sul, com destaque para o estado de São Paulo. Em contraste, os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Espírito Santo registraram precipitações mais elevadas. No geral, o total de chuvas do mês foi semelhante ao observado nos dois anos anteriores. Para os próximos 14 dias, a chegada de uma frente fria e de uma massa de ar polar ao Centro-Sul deve trazer um aumento das chuvas. O modelo europeu de previsão climática é mais conservador, indicando chuvas acima da média principalmente em Mato Grosso do Sul e em partes do Paraná, Goiás e São Paulo, com destaque para a região de Piracicaba. Em um cenário mais seco, o risco de geadas se intensifica, sobretudo para a cana-de-açúcar jovem ou recém-colhida, o que pode comprometer a produtividade. Por outro lado, o modelo americano prevê chuvas acima da média em praticamente toda a região Centro-Sul. Nesse cenário mais úmido, a maior umidade do solo tende a atenuar a intensidade das geadas, resultando em danos mais localizados e menos severos, com recuperação mais rápida da lavoura. Quanto às temperaturas, o modelo europeu projeta entre 2 e 4 dias com mínimas abaixo de 10°C nas áreas produtoras de cana do sul do Paraná, Mato Grosso do Sul e sul de São Paulo. Já o modelo americano prevê de 4 a 6 dias com essas condições nas mesmas regiões.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.